



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

NECESSIDADES FORMATIVAS DOS ALUNOS PARA APRENDER FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ARARUNA-PB

Autor: José André da Costa
Co-autora(1): Joelma Martiniano Pontes
Co-autor(2): Reinaldo Pereira dos Santos
Co-autora(3): Maria Valdeilma Felix dos Santos
Orientador: Francisco José Dias da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

joseandredacosta@gmail.com (autor); joelmamartiniano.13@gmail.com (Co-autora 1);
valdeilma.felix@hotmail.com (Co-autor 2); reinaldosantos18@hotmail.com (Co-autor 3);
franjosedias@yahoo.com.br (orientador)

Introdução

As necessidades formativas permeiam as realidades dos sujeitos nos seus devidos contextos e, nos últimos anos, vem sendo uma referência em se tratando de investigar mais a fundo as realidades, os contextos dos sujeitos em que estão inseridos (RODRIGUES, 2006). Apesar de ser um termo de pouco uso no Brasil, desde os anos 60 o mundo já retrata as necessidades formativas como algo que deve ser melhor compreendido tanto para sistemas educacionais como para os sujeitos neles envolvidos.

Nessa perspectiva, este estudo se justifica pela preocupação recorrente de que, antes de qualquer política assumida pelo poder público em relação à sala de aula que seja ouvido os seus discentes, pois são elementos fim no processo de ensino. Por assumir o compromisso de analisar necessidades formativas de discentes do 1º ano do Ensino Médio da cidade de Araruna, Município da Paraíba, na região do Curimataú Oriental, esta pesquisa, assume o seu papel social quando se aproxima do núcleo do processo formativo, que é a escola.

Este trabalho tem como objetivo apresentar as necessidades formativas de aprendizagem de alunos do Ensino Médio no Ensino de Física no Município de Araruna-PB, com vistas a contribuir com uma docência mais teoricamente fundamentada, traduzida numa prática competente nas salas de aula da região.

Para a concretização desta pesquisa participaram do estudo uma amostragem de 168 alunos que lecionam Física nas turmas de 1º ano do Ensino Médio na Escola Benjamim Maranhão, compreendendo os turnos da manhã, tarde e noite. O critério da escolha dos participantes se deu pela possibilidade, inicialmente de se obter alguma das necessidades mais declaradas desta série.



Metodologia

Apresenta-se aqui o percurso metodológico deste estudo que justifica a pertinência do estudo na área das necessidades formativas de alunos para a compreensão do ensino da Física.

Sequencia-se o contexto, os sujeitos pesquisados, o tipo de pesquisa e o instrumento utilizado (MINAYO, 2010). Quanto ao procedimento de análise dos dados, utilizou-se da técnica de Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (2011).

Este estudo foi feito na Escola Benjamim Maranhão, pertencente à rede estadual de ensino da Paraíba, no Município de Araruna.

Para a concretização desta pesquisa participaram do estudo uma amostragem de 168 alunos que lecionam Física nas turmas de 1º ano do Ensino Médio, compreendendo os turnos da manhã, tarde e noite. O critério da escolha dos participantes se deu pela possibilidade, inicialmente de se obter alguma das necessidades mais declaradas desta série. Em seguida, num próximo momento e, sequenciando este trabalho, pretende-se prosseguir nas demais séries com vistas a se fazer um levantamento das suas necessidades formativas para aprender Física.

A perspectiva metodológica empírica do presente trabalho se situa de acordo com os objetivos de necessidades formativas de alunos. Assim, optou-se pela realização de uma pesquisa do tipo quantitativa descritiva, em conformidade com Minayo (2010). Pesquisas descritivas servem para encontrar e descrever características de certa população. Gil (1999, p. 44) explica que “são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”.

Rodrigues e Esteves (1993) nos afirmam que a escolha dos modelos, das técnicas e dos instrumentos de análise de necessidades formativas depende da natureza do estudo a ser realizado, dos seus objetivos, dos recursos, materiais e temporais disponíveis. Portanto, o questionário semi-estruturado (com dez questões fechadas e uma aberta) foi utilizado neste percurso metodológico objetivando verificar as necessidades formativas dos sujeitos pesquisados.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ao serem observadas as primeiras respostas dos alunos, quando perguntados se gostavam de estudar Física, 50% afirmaram que sim, enquanto outros 50% mais ou menos. Isso nos mostra que, mesmo sendo uma ciência popularmente tida como “dura”, os discentes não deixam de gostar do componente curricular em si. O que se está em análise é como esta ciência está sendo trabalhada em sala de aula.

Quando responderam de qual maior dificuldade para estudar Física, a maioria, ou seja, 80% dos alunos dizem ter dificuldades de base na Matemática, fato que os fazem não aplicar os fundamentos da Física em uma ordem lógica para a compreensão necessária.

As tecnologias da educação, pelo menos nestas turmas de 1ºs anos parece não ser problema, pois, segundo os alunos, 50% dizem que são utilizados o uso do Datashow (projektor de slides), enquanto que 40% dizem utilizar o celular. O que não se sabe é se os professores estão democratizando o uso destas ferramentas dentro de um projeto ou plano de aula que contemple tais recursos.

Sobre a importância do ensino da Física na sua vida, a maioria, ou seja, 60% compreendem que a Física os ajudam a compreender os fenômenos da natureza, enquanto que 40% percebem que esta ciência apresenta conceitos no seu cotidiano.

Como você gostaria que as aulas de Física fossem ministradas? Esta foi uma das perguntas feitas aos alunos. Cinquenta por cento assinalaram que os professores deviam fazer experimentos em suas aulas. Nesse sentido, o ensino experimental não se viabiliza nas escolas brasileiras porque, muitos professores têm dificuldades em realizar experimentos, principalmente porque a maioria dos professores que ministram aulas de físicas não são licenciados em física, apenas habilitado (BARBIERI, 1993). Estas falas retratam as necessidades formativas dos discentes, fato que tem um sentido muito relevante na aquisição dos conhecimentos na área das ciências exatas.

Quase que nos surpreendendo, diante das inúmeras críticas feitas ao livro didático pelos professores, pois historicamente travam um duelo com o livro didático, trinta por cento (30%) dos alunos, por sua vez, acham que o livro utilizado na escola tem uma linguagem simples e aborda os conteúdos do dia a dia. Por outro lado, 60% dos discentes afirmam que não fazem as atividades no mesmo, em sala e em casa, quando solicitados pelos seus professores.

Finalmente, 90% dos discentes pesquisados enfatizam que é por demais importante manter a empatia com os professores e que isto colabora para a sua aprendizagem. Para Morales (1999), os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professores sabem que o aprendizado não é somente um processo cognitivo e intelectual, mas também emocional, pois o modo como nos sentimos influi de modo decisivo em como e quanto aprendemos.

Conclusão

Ao final deste estudo que se propôs a apresentar necessidades formativas desta amostragem de alunos dos 1ºs anos do Ensino Médio da cidade de Araruna, algumas merecem registro, pois os discentes acham que algumas coisas precisam ser modificadas para melhor aprenderem Física, como a construção e o incentivo ao uso de laboratórios.

Outra questão relevante que se insere como uma das necessidades formativas, que as aulas sejam mais dinâmicas, vinculadas a partir da realidade em que vivem, indo pela teoria propriamente dita até se chegar às fórmulas e as devidas ações matemáticas na resolução das questões na aquisição dos fundamentos da Física.

Nessas identificações de necessidades, os alunos reclamam da pequena carga horária deste componente curricular, fazendo com que os conteúdos sejam explorados de forma quase que artificial e sempre voltados para provas de vestibulares, ensinados, na escola, sem ligação com o cotidiano dos mesmos, sem a competência investigativa e sem a reflexão e a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, P.F. Revista Brasileira de Ensino Física 33, 4304 (2011).

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Editora Livraria Martins Pontes, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores. Informática na Educação: Teoria e Prática, n.1, v.3, p.137-144. Setembro, 2000.

RODRIGUES, A. **Análise de Práticas e de Necessidades de Formação**. Porto: Porto Editora, 2006.

RODRIGUES, A.; ESTEVES, M. A **Análise das Necessidades na Formação de Professores**. Lisboa: Porto Editora, 1993.

ZABALZA, M.A. **Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola**. Lisboa: Edições ASA, 1999.

exto devem seguir as normas de ABNT).